



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11501 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

ENTRE A ESCRITA E O MAGISTÉRIO: AUTORIA FEMININA NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DESTINADA ÀS CRIANÇAS (SÃO PAULO – 1899/1977)

Larissa Santos Cordeiro da Silva - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Apresentam-se neste texto resultados parciais de pesquisa de mestrado em Educação. Com os objetivos de contribuir para a produção de uma história da Literatura Infantil e Juvenil brasileira e problematizar a relação dessa história com os processos de escolarização da leitura literária ao longo do século XX, focaliza-se a presença de mulheres como autoras de obras literárias destinadas às crianças e cujos livros integraram o livro *Bibliografia de literatura infantil em Língua Portuguesa*, publicado pela primeira vez em 1953 com duas reedições em 1955 e 1960, organizado por Lenyra Fraccaroli, com base no acervo da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, uma das principais referências em acervos de livros destinados às crianças no país.

Em 1953, foi publicada a primeira edição de *Bibliografia de Literatura Infantil em Língua Portuguesa*, assinado e organizado pela bibliotecária educadora. O livro teve o intuito de indicar e orientar quais livros eram adequados para compor as bibliotecas escolares e infantis destinadas ao público infantil e tinha como fundo, uma primeira lista insuficiente de títulos publicada para custear a realização do 1º. Congresso Infanto-juvenil de Escritores na cidade de São Paulo, em 1945 (PASQUIM, 2017). A primeira edição do livro, após a lista, foi publicada pela Divisão de Bibliotecas Infanto-Juvenis do Departamento de Cultura do município de São Paulo (SP) e impressa pela Gráfica da Prefeitura, em 1953. Em 1955, foi publicada a segunda edição de *Bibliografia de Literatura Infantil em Língua Portuguesa*, com uma ampliação na quantidade de títulos, 2.388, com a organização interna em seções de acordo com a faixa etária recomendada para as crianças e considerando a produção editorial do Brasil até o ano de 1954 (PASQUIM, 2017, p.139).

A motivação para fundação a Biblioteca Infantil, é marcada por um desejo de levar as

crianças um contato direto com os livros, e, portanto, cooperar para uma formação cultural dos futuros cidadãos. Quando Lenyra é convidada para atuar na Biblioteca Infantil, levou em sua bagagem práticas de sua experiência anterior na Biblioteca Infantil do Instituto Caetano de Campos, não apenas, é possível inferir que também levou referências e conhecimentos sobre as obras que circulavam entre os alunos.

Ao elaborar a bibliografia, Lenyra Fraccaroli possuía sob seu domínio as fichas de empréstimo preenchidas pelos alunos sobre os livros que liam, bem como informações bibliográficas de datas de publicação e autoria, títulos nacionais e estrangeiros. Essa bibliografia decorreu da atuação de Lenyra Fraccaroli como responsável pela Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, fundada em 1936 e em funcionamento até os dias atuais sob a denominação Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato”. Para elaboração dessa bibliografia, Fraccaroli tomou como referência o acervo de que dispunha a Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, uma das principais referências em acervos de livros destinados às crianças no país. Por décadas, essa Biblioteca Infantil foi responsável pela produção de bibliografias sobre a produção literária para crianças, cumprindo papel de inventariar a produção nacional. Observar a origem de publicação das obras, possibilita perceber influências do que acontecia ao redor do mundo na literatura destinada para crianças, e a atuação de autoras notáveis que transcendeu as fronteiras de seus países. Mediante abordagem histórica, pela perspectiva da História da Nova História Cultural, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, vem-se elaborando um instrumento de pesquisa por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências de livros de literatura infantil integrantes do acervo da Biblioteca Infantil e que são de autoria de mulheres.

A análise desse instrumento de pesquisa tem possibilitado compreender que os movimentos de publicação realizados pelas autoras, aumentam gradativamente a medida em que as mulheres vão adquirindo mais acesso à educação, bem como ao magistério como profissão, isto é, a feminização do magistério iniciado no final do século XIX. Como consequência de uma maior participação feminina na educação, algumas posições profissionais foram aos poucos sendo concedidas as mulheres, como o magistério primário, e outras que envolviam o cuidado dos homens, por exemplo. Algumas formas de ocupação dos espaços de “fala pública”, como a escrita literária, passaram a ser permitida às mulheres, dentre esses, o da escrita para crianças, sobretudo os livros de destinação escolar. (MENDONÇA, 2014, p.238). Também é importante frisar que, na mesma medida em que crescia a participação das mulheres na escrita literária de destinação escolar, esse tipo de material se concretizava como instrumento de formação imprescindível, pois era visto como veículo primordial de transmissão de valores morais, sociais e religiosos.

Nesse sentido, a literatura infantil brasileira pode ser entendida como uma porta para autoria feminina, pois com as mudanças acarretadas pelos ideais republicanos, as mulheres foram se responsabilizando pela educação primária, ao mesmo tempo em que foram aceitas como escritoras de uma literatura que também tinha finalidade educativa. Ainda que os dados utilizados para a produção deste texto se refiram ao acervo de uma única biblioteca, é

importante frisar que se trata de uma biblioteca que tinha pretensão modelar, portanto, voltada à aquisição das principais obras de literatura infantil voltadas à educação da infância. Poucos anos depois com a entrada das mulheres no magistério, a escrita de livros para crianças aparenta a ser um caminho para consolidação de autoras brasileiras, na medida em que encontram nos discursos veiculados socialmente sua imagem associada a características de docilidade, maternidade e feminilidade. Assim, o campo literário, antes majoritariamente masculino, parece ir abrindo espaços para as mulheres na proporção em que se tornam professoras primárias.

**Palavras-chave:** Autoria feminina; Feminização do Magistério; História da Educação;